

Valdir Barbanti

Escola de Educação Física e Esporte da USP

## Introdução

Quando amigos discutem o resultado de uma partida de futebol ou alguém lê a seção de esportes de algum jornal, ou ainda quando um hotel anuncia que oferece esportes aos hóspedes, ninguém fica confuso sobre o significado do termo. Contudo, para entender o esporte do ponto de vista acadêmico, é necessário desenvolver algo mais do que uma simples definição do termo.

Embora seja óbvio que nenhuma disciplina acadêmica pode progredir sem desenvolver definições precisas daquilo que ela estuda, toda tentativa para desenvolver uma definição científica de um termo largamente usado na linguagem popular apresenta problemas. Para definir precisamente uma palavra muito comum como esporte, muito de suas conotações precisam ser eliminadas e seus significados devem ser limitados de maneira que restringirão seu uso.

A intenção aqui não é confundir ou mistificar, apenas definir esporte de modo que ajude a entender sua relação com a vida social.

Poderíamos dizer que um grupo de crianças jogando bola durante o recreio, no pátio de uma escola do ensino fundamental estão praticando esporte? Esta atividade é bem diferente daquela que ocorre no estádio do Morumbi, Pacaembu ou Maracanã.

Será que correr é esporte? E fazer musculação? Jogar Ping Pong? Corridas de carros? E xadrez? Para responder perguntas como essas se precisa especificar que tipo de atividades pode ser classificado como esporte. Há ainda a possibilidade que algumas atividades possam ser classificadas como esporte sob certas circunstâncias, mas não quando essas circunstâncias mudam. Por exemplo, o surfe, escalada, paraquedismo, são sempre atividades

descritas como esporte? É claro que não, por isso devemos nos preocupar com as condições necessárias para certas atividades serem classificadas como esporte.

Finalmente, pode o esporte ser diferenciado de outras atividades, como a brincadeira ou o trabalho, sem considerar outra coisa além da natureza da atividade e do contexto que ele ocorre? Ou temos que considerar o envolvimento subjetivo e a motivação dos participantes? Quando o único objetivo da participação é uma expressão pessoal espontânea (como no caso dos meninos jogando bola no recreio), podemos dizer que os participantes estão envolvidos no esporte ou numa brincadeira? E se o objetivo dos participantes é entreter uma audiência com o propósito de receber um salário, isso é esporte ou trabalho?

Com essas questões, parece que há três condições a considerar no desenvolvimento de uma definição de esporte:

- 1 – Esporte refere-se a tipos específicos de atividades;
- 2 – Esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem;
- 3 – Esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades.

## ATIVIDADES DO ESPORTE

Muitas definições de esporte incluem a noção que ele é uma atividade física. Em outras palavras, ele envolve o uso de atividades motoras, proeza física ou esforço físico. Isto já delimita o conceito, mas diferentes atividades físicas claramente variam na sua caracterização de habilidade motora, proeza ou esforço. Por exemplo, os fatores físicos

de jogar xadrez são mínimos. A habilidade motora exigida não vai além de ser capaz de mover as peças sem derrubar as outras do tabuleiro. Apesar da possibilidade da partida ser longa e ser cansativa emocionalmente e fisicamente, a concentração e outras habilidades cognitivas são os fatores determinantes nesse jogo. Assim, xadrez não envolve o uso de habilidades motoras relativamente complexas, nem esforço físico vigoroso, por isso não seria esporte. O mesmo poderia se dizer do jogo de cartas, dama, trilha, etc. Embora elas exigem estratégias cognitivas complexas, nenhuma delas exige esforço físico vigoroso e embora elas envolvam movimentos, as habilidades motoras são limitadas a ações simples com variações simples.

Uma outra atividade difícil de classificar é a corrida de carros. Ela envolve a combinação de pessoa e máquina, exigindo uma concentração mental intensa e um grande conhecimento das limitações mecânicas do carro, além de habilidades motoras como reações rápidas e altamente coordenadas. Qual destes elementos é o mais importante é difícil de dizer. A atividade física exigida é cada vez menor e não necessita de um programa de treinamento como aqueles usados pelos participantes de outras atividades esportivas mais vigorosas, no entanto exige uma prática considerável para conseguir a velocidade de reação e as habilidades motoras necessárias para dirigir o carro. Nesse caso pode-se argumentar que a corrida de carros é um esporte porque envolve o uso de habilidades motoras complexas.

Estes dois exemplos, xadrez e automobilismo ilustram que a determinação do que é atividade física complexa e o que não é, pode ser difícil. Onde a linha é colocada entre física e não física, entre complexa e simples e entre vigorosa e não vigorosa é puramente arbitrária. Até agora ninguém desenvolveu um conjunto de critérios testados para classificar consistentemente várias atividades como esporte e não esporte em termos de fatores físicos.

Além das diferenças em atividade física, também há diferenças nos vários movimentos corporais usados na participação esportiva. Habilidades motoras complexas podem se referir à coordenação, equilíbrio, rapidez ou precisão, enquanto proeza física e esforço implicam no uso da velocidade, força, resistência ou a combinação das três.

As atividades compreendidas por estes termos são numerosas. Elas incluem desde uma rotina simples na trave de equilíbrio, a levantar pesos ou derrubar um oponente na luta de judô ou ainda manobrar uma motocicleta numa competição de motocross.

Certamente, nem todas as atividades que envolvem habilidades motoras complexas ou esforços físicos vigorosos seriam classificadas como esporte. As atividades devem acontecer sob certas condições.

## CONDIÇÕES DO ESPORTE

Para uma atividade física ser classificada como esporte, ela deve ocorrer sob um conjunto particular de circunstâncias. A participação em atividades físicas pode acontecer em situações que vão do informal e desestruturada ao formal e organizada. Por exemplo, dois amigos decidem espontaneamente “chutar bola” no gol de futebol. Isso é obviamente diferente de um jogo de campeonato entre São Paulo e Santos, no qual há um resultado e regras específicas que devem ser cumpridas, daí a presença de um árbitro e auxiliares. Mas ambas as situações envolvem uma atividade física descrita como futebol. Serão eles ambos esportes? Se a nossa definição não diferenciar o que ocorre no bate bola dos dois amigos com o que ocorre no Morumbi entre São Paulo e Santos, teremos dificuldades para relacionar o esporte com a sociedade. A natureza e as conseqüências dessas duas atividades são diferentes. E a definição deve refletir as diferenças.

De acordo com muitos sociólogos do esporte, o esporte é caracterizado por alguma forma de competição que ocorre sob condições formais e organizadas. Isto significa que São Paulo e Santos no exemplo acima estão fazendo o que chamamos de esporte, mas os dois amigos chutando bola não! Em outras palavras, o fenômeno esporte envolve uma atividade física competitiva que é institucionalizada. Competição neste caso é definida como um processo através do qual o sucesso é medido diretamente pela comparação das realizações daqueles que estão executando a mesma atividade física, com regras e condições padronizadas. Institucionalização é um conceito sociológico que se refere a um conjunto de comportamentos normalizados ou padronizados durante um certo tempo e de uma situação para outra. Quando dizemos que

o esporte é uma atividade física institucionalizada, competitiva, os elementos da institucionalização geralmente incluem o seguinte:

1 – As regras da atividade são padronizadas. Isto significa que as regras não são simplesmente o produto de um simples grupo que se reúne informalmente e não são apenas expressões espontâneas de interesses e preocupações individuais. No esporte, as regras do jogo definem um conjunto de procedimentos com guias e restrições.

2 – O cumprimento das regras é feita por entidades oficiais.

Quando os resultados individuais ou de equipes são comparados de uma competição ou campeonato para outras é necessário que alguma entidade oficial que programa as competições assegure que as regras foram obedecidas e as condições padronizadas.

3 – Os aspectos técnicos e organizacionais da atividade se tornam importantes.

A competição combinada com a exigência de regras externas conduz a atividade para se tornar cada vez mais racionalizada. Isto significa que os jogadores e treinadores têm que desenvolver estratégias e programas de treinamento para aumentar suas chances de sucesso. Também os equipamentos esportivos, tênis, uniformes, materiais, etc são desenvolvidos e produzidos para aumentar o rendimento.

4 – A aprendizagem das habilidades esportivas se torna mais formalizada.

Com a organização e as regras da atividade se tornam mais complexas elas devem ser aprendidas sistematicamente. E como a preocupação de ter sucesso aumenta, os participantes procuram a orientação de especialistas. Além do treinador, outros elementos são requisitados como preparador físico, médico, psicólogo, massagista, fisioterapeuta, nutricionista, etc.

Em resumo, a transformação de uma atividade física competitiva em esporte, geralmente envolve a padronização e imposição de regras e o desenvolvimento formal de habilidades. Em outras palavras, a atividade se torna padronizada e regularizada. Em termos sociológicos, ela passa por um processo de institucionalização.

## ORIENTAÇÕES SUBJETIVAS DOS PARTICIPANTES

Será que a existência do esporte depende das orientações subjetivas daqueles que estão envolvidos na atividade? Alguns dizem que as orientações subjetivas dos participantes são irrelevantes, enquanto que outros argumentam que a participação no esporte é necessariamente caracterizada por um “espírito esportivo”, onde os participantes devem estar primeiramente motivados pela satisfação intrínseca do envolvimento na atividade. Outros ainda argumentam que nos esportes de alto nível, altamente organizados extinguem a existência do “espírito esportivo” e que os participantes são motivados somente por fatores externos como dinheiro, troféus, medalhas e fama.

Todos esses enfoques podem ser convincentes. Pensando no meu próprio envolvimento no esporte (isto é, na atividade física competitiva, organizada) lembro-me bem das vezes em que a força principal da minha participação era o espírito esportivo. O esporte era chamado “amador” para diferenciar do esporte “profissional”. No amador não havia recompensas financeiras. Contudo, também posso me lembrar das vezes em que eu ia competir apenas por causa da equipe e da bolsa de estudo que eu recebia. Então meus motivos eram intrínsecos e às vezes extrínsecos. Por isto é difícil descartar totalmente as opiniões. Parece que há possibilidade de reconciliar os argumentos. Um sociólogo do esporte de nome Stone ofereceu uma explicação em um artigo clássico sobre a natureza do esporte. Para ele o esporte é composto de dois tipos de comportamentos: brincar e exhibir.

“Brincar” refere-se ao comportamento que surge da preocupação pessoal do participante com a dinâmica da própria atividade. A brincadeira é “uma atividade livre que se coloca de maneira bastante conscienciosa fora da vida normal, sendo “não séria” não ligada a interesses materiais... confinada em seus próprios limites... e que acontecem de acordo com regras fixas, como conceituou HUIZINGA (1955). Na mesma linha, CALLOIS (1979) considera a brincadeira uma atividade livre, separada, incerta, improdutiva e governada pelo “faz de conta” e regras. “Exibir”, ao contrário, refere-se ao comportamento que simbolicamente representa a ação da atividade com o objetivo de torná-la divertida para a assistência.

O que Stone sugeriu é que o esporte é diferente da brincadeira. O esporte não tem a liberdade e a espontaneidade da brincadeira. Ele é organizado e estruturado, mas não a ponto de destruir as brincadeiras que dele se originam. O esporte não é desempenhado de acordo com um roteiro pré-planejado; ao contrário, ele se revela de um momento para outro de acordo com as escolhas e as ações das pessoas envolvidas. Em outras palavras, a organização e a estrutura co-existem com a liberdade e a espontaneidade.

Usando a argumentação de Stone podemos dizer que o esporte depende de uma combinação de orientações subjetivas dos participantes. O esporte ocorre quando a motivação baseada na satisfação intrínseca do envolvimento co-existe com a motivação baseada nas recompensas externas. Se esse equilíbrio for quebrado de forma que a motivação intrínseca substitua todas as preocupações pelos motivos externos, a organização e a estrutura da atividade esportiva se transforma em uma forma de pura brincadeira. É o caso do nosso futebol aos sábados com os amigos. Jogamos para nos divertir, embora muitos acham que é por causa da cerveja depois do jogo. Se o equilíbrio for quebrado na outra direção, de forma que os motivos externos substituam todas as satisfações intrínsecas associadas com o envolvimento, a atividade muda de enfoque para o poderíamos chamar de “espetáculo”.

Nas sociedades industrializadas contemporâneas, as chances de motivação intrínseca substituir a extrínseca são muito pequenas. O contrário é mais provável. Fatores externos como dinheiro, fama, prêmios, estão se tornando cada vez mais predominantes no esporte durante estes últimos anos. Porém, se isto substituir toda motivação intrínseca, o esporte se transformará em espetáculo. O próprio STONE (1955) já previu esta possibilidade ao dizer que se o esporte se tornar comercializado, os espectadores serão em número muito maior do que os participantes, e os espectadores, como o próprio nome indica, encorajariam o espetáculo, a exibição. Quando os participantes começam a “perder a esportiva” e quando as recompensas externas e a satisfação da audiência se tornarem predominantes, qualquer esporte está em perigo de se transformar em uma forma de espetáculo. Isto já aconteceu com muitos esportes, basta verificar

o calendário extenso do futebol ou nos horários de jogos para satisfazer a televisão. A existência do esporte depende do equilíbrio entre a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. Não precisa ser um equilíbrio de 50 por cento para cada um, mas quando uma delas se tornar insignificante, a atividade se transformará em qualquer coisa, com estrutura diferente, dinâmica diferente e consequências diferentes para as pessoas envolvidas.

Deve ser colocado que durante um evento esportivo é possível para os participantes alterar as fontes de motivação da intrínseca para a extrínseca e vice-versa. Isto significa que em certas ocasiões o espírito esportivo pode ser a fonte maior de motivação e em outras os participantes estão motivados pelos fatores externos como dinheiro, troféu, aprovação dos pais, treinadores, ou dos espectadores. Muitas pessoas que estiveram envolvidas no esporte podem dar exemplo disto, quando elas estiveram tão absorvidas na própria atividade que ela parecia até conduzi-los. Contudo, esse estado de motivação intrínseca não dura para sempre. Quando ele diminui, a fonte de motivação intrínseca deve ser suplementada por motivação extrínseca. Desta maneira o espírito esportivo é substituído temporariamente com preocupações com motivos externos.

### **DEFINIÇÃO DE ESPORTE: UMA PROPOSTA**

À luz das três condições discutidas é possível definir esporte da seguinte maneira:

“Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”.

Avaliando esta ou qualquer outra definição, deve ser lembrado que uma definição é somente um instrumento. Serve para especificar em algum nível de precisão, o significado subentendido por uma certa palavra. No caso, deverá haver ainda uma certa confusão em relação a precisa aplicação do termo esporte como foi definido.

Esta definição proposta é do ponto de vista sociológico e se refere ao que é popularmente descrito como esporte organizado. Isto foi feito para distinguir o que acontece num recreio de escola com o que ocorre nos Jogos Olímpicos. Os eventos

de corridas durante os Jogos estão claramente de acordo com a definição, mas não é o caso para os corredores que vem à USP no sábado. Correr com os amigos sábado de manhã, certamente envolve esforço físico vigoroso, mas, não é uma forma de competição institucionalizada. Em vez de descrevermos tal atividade como esporte, seria mais apropriado chamá-la recreação. Recreação é uma atividade em sua maior parte engajada voluntariamente pela pessoa, diferente em caráter daquelas atividades que exercem pressão física ou mental sobre a pessoa na sua vida diária e que tem efeito de “refrescar” a mente e o corpo. A recreação é mais relacionada com a brincadeira do que com o esporte, mas, ao contrário da brincadeira, é geralmente uma resposta às preocupações da vida e não totalmente sem relação com elas, ou seja, quase sempre o objetivo é se separar temporariamente das pressões e responsabilidades associadas com as posições ocupadas no dia-a-dia. Faz-se recreação para o alívio ou liberação, para uma re-criação do indivíduo em relação a fatores pessoais como as tensões emocionais, frustrações, estresses, etc.

Se um corredor desafiar outro corredor para uma corrida, essa corrida se torna uma forma de competição ou contenda. Ela é competitiva, mas se desenvolve de uma maneira mais ou menos informal. Somente quando os dois corredores seguirem as regras formalizadas e se confrontarem sob as condições padronizadas podemos dizer que estão

praticando esporte, de acordo com nossa definição.

Muitos podem argüir que esta definição exclui muito daquilo que o povo e a imprensa costuma chamar de esporte. Este argumento é legítimo, não é necessário alterar seu conceito de esporte quando você conversa com seus amigos ou lê alguma revista esportiva. Contudo quando se discute coisas tais como: se o esporte é relacionado à agressão; se a participação esportiva afeta as crianças e jovens; se o esporte deve ser patrocinado por empresas estatais ou se as pessoas de classes sociais mais baixas têm mobilidade social através do esporte, é necessário ser capaz de expressar o que você entende por esporte.

A descrição e explicação científica exigem precisão. Isto é necessário tanto para assuntos de relevância prática ou teórica. Claro que nem todos podem concordar com esta definição, mas ela nos permite distinguir o esporte da brincadeira, recreação, disputa ou espetáculo e permite estudá-lo em seus relacionamentos com outras partes importantes da vida social. O esporte é um fenômeno cultural e social que influencia e sofre influência da sociedade e muitas vezes seus problemas são os mesmos da própria sociedade. Cada vez mais o esporte se torna parte do nosso mundo social. Ele se relaciona com a vida familiar, com a educação, política, economia, artes e religião. Com maior entendimento é possível mudá-lo de forma que mais pessoas se beneficiem das coisas positivas que ele tem a oferecer.

## Referências Bibliográficas

COAKLEY, J.J. **Sport in Society – Issues and Controversy**. Saint Louis, Times Mirror/Mosby College Publishing, 1990.

CALLOIS, R. Man, **Play and Games**. New York, Schocken Books, 1979.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. Boston, Beacon Press, 1955.

LOY, J.M.; KENYON, G.S.; McPherson, B.D. (Editores). **Sport, Culture and Society**. Philadelphia, Lea & Fabiger, 1981.

STONE, G. **American sport: play and display**. Chicago Review, 9, 1955.

MCPHERSON, B.D. **Sport participation across life cycle: a review of the literature and suggestions for future research**. *Sociology of Sport Journal*, 1 (3), 1984.

SNYDER, E.E.; SPREITZER, E. **Social aspects of sport**. New Jersey, Prentice Hall Inc, 1983.

### Endereço

Av Prof. Mello Moraes, 65  
Cidade Universitária USP - SP  
CEP 05508-900